



# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

**Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Demandas sociais do Brasil Contemporâneo

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Thaislayne Nunes de Oliveira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D371 Demandas sociais do Brasil contemporâneo / Organizadora  
Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-757-4

DOI 10.22533/at.ed.574212701

1. Organização social e política. 2. Demandas sociais.  
3. Brasil. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de (Organizadora). II.  
Título.

CDD 320.40981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, a coletânea “Demandas Sociais no Brasil Contemporâneo” reúne uma pluralidade de discussões presentes na atual conjuntura brasileira. O exemplar aborda os seguintes temas centrais: a pandemia COVID19, desigualdade ambiental fruto dos resíduos sólidos, as vulnerabilidades das pessoas em situação de rua, a irrigação que não alcançou regionalmente a todos, as experiências de uma comunidade baixa renda, a discussão sobre a violência, a análise da masculinidade no contexto escolar e ainda temos a possibilidade conhecer a supervisão acadêmica no Serviço Social (na Argentina).

O livro foi estruturado em nove capítulos, com abordagens que suscitam a importância de considerarmos as diferentes e complexas problemáticas enfrentadas pelo Brasil na contemporaneidade.

O capítulo 1 apresenta a discussão acerca da proteção social emergencial diante da pandemia COVID19 e foi elucidado a partir do Estado do Amazonas. Este texto é extremamente atual e sua discussão é pertinente para o cenário brasileiro e mundial.

O capítulo 2 expõe um estudo de caso sobre os resíduos sólidos e a situação de Belém do Pará. O autor refere os resíduos como um problema social, bem como aumento da desigualdade ambiental e a deterioração das condições da vida urbana regional.

O capítulo 3 discorre sobre a vulnerabilidade e a bioética, sobretudo refletindo o conceito de vulnerabilidade acerca das pessoas em situação de rua.

O capítulo 4 exhibe a discussão sobre o esvaziamento das áreas de sequeiro no município de Petrolina, em Pernambuco. A análise tem como recorte temporal a implantação dos Projetos Públicos de Irrigação, sendo identificada a distância das comunidades sequeiras para os locais com irrigação, esvaziamento da comunidade e posterior mudança (local) no estrato social.

O capítulo 5 priorizou a discussão sobre a promoção da saúde direcionada às pessoas em situação de rua. Em especial a discussão acerca dos direitos garantidos, ou melhor, o direito a ter direito. Experiência com lócus na cidade de Manaus.

O capítulo 6 oferece elementos sociohistóricos sobre a comunidade baixa renda em Aracajú, Sergipe. Apresenta a história local da cidade a partir da reflexão sobre os determinantes históricos e culturais presentes. Trata-se de estudo a partir da memória dos próprios moradores e tem como metodologia a análise do discurso.

O capítulo 7 abordou a violência como tema central. Os autores apontam a violência como grave problema em saúde pública, sobretudo com abordagem para as crianças devido à compreensível vulnerabilidade. O estudo de caso foi realizado no Espírito Santo e priorizou uma das tipificações da violência, a tortura.

O capítulo 8 aborda o combate à masculinidade tóxica no espaço escolar. É um texto que trabalha com a pluralidade do espaço escolar e pondera a necessidade da discussão

da diversidade. O trabalho é resultado de um estudo local realizado no Mato Grosso, que visa abordar discussões contemporâneas e ratificar a importância do espaço escolar como enfrentamento a violência.

O capítulo 9 proporciona a discussão sobre supervisão acadêmica em Serviço Social. O estudo apresenta a análise realizada durante uma das disciplinas (teórico prática) oferecidas pelo curso de Serviço Social, a partir da experiência em uma universidade (na Argentina).

Como foi possível perceber, existe uma gama variada presente neste livro. Tanto no que se refere aos tipos de discussões realizadas pelos autores, como ainda das diferentes experiências locais, de diferentes regiões do Brasil. Logo, trata-se de uma leitura primordial, que certamente contribui efetivamente como referencial teórico contemporâneo.

Thaislayne Nunes de Oliveira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROTEÇÃO SOCIAL EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

Dayana Cury Rolim

**DOI 10.22533/at.ed.5742127011**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

SOCIEDADE, MOVIMENTO SOCIAL E A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto

Suelen Reis da Conceição

Fabrcio Tavares de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.5742127012**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

VULNERABILIDADE E BIOÉTICA

Jorge Tarachuque

**DOI 10.22533/at.ed.5742127013**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

CURRAL QUEIMADO UM RETRATO DO ESVAZIAMENTO DAS ÁREAS DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Elijalma Augusto Beserra

Maria Helena Maia e Souza

Maria Augusta Maia e Souza Beserra

**DOI 10.22533/at.ed.5742127014**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

ENTRE O DIREITO A TER DIREITOS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE Á POPULAÇÃO DE RUA

Rosiane Pinheiro Palheta

Jacqueline Cavalcanti Lima

Raquel Lira de Oliveira Targino

Maria de Nazaré Feitosa

Hudson André Arouca Cauper

Lúcia Helena de Araújo Jorge

Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa

Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez

Alex Araújo Rodrigues

Evelyn Fernanda de Oliveira, Santoro

Lucélia Regina Pacheco de Araújo

Larissa Carvalho Dahmer

**DOI 10.22533/at.ed.5742127015**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

ESTUDO HISTÓRICO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR A PARTIR DAS

## MEMÓRIAS DOS MORADORES

Elza Francisca Corrêa Cunha  
Neilson Santos Meneses  
Carmelita Rikelly Santos de Souza  
Isabela dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5742127016**

## **CAPÍTULO 7..... 78**

### **TORTURA NA INFÂNCIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Letícia Peisino Buleriano  
Luíza Eduarda Portes Ribeiro  
Fábio Lúcio Tavares  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino  
Odelle Mourão Alves

**DOI 10.22533/at.ed.5742127017**

## **CAPÍTULO 8..... 90**

### **CAMINHOS PARA COMBATER A MASCULINIDADE TÓXICA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Kaique Alves de Sousa  
Evilen Godoi  
Maria Aparecida da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5742127018**

## **CAPÍTULO 9..... 99**

### **NOTAS PARA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL**

Mariana Hasen

**DOI 10.22533/at.ed.5742127019**

## **SOBRE A ORGANIZADORA..... 110**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 111**

# CAPÍTULO 8

## CAMINHOS PARA COMBATER A MASCULINIDADE TÓXICA NO ESPAÇO ESCOLAR

*Data de aceite: 01/02/2021*

### **Kaique Alves de Sousa**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/2878245240238876>  
<https://orcid.org/0000-0003-2877-3833>

### **Evilen Godoi**

CEJA Professor Milton Marques Curvo  
<http://lattes.cnpq.br/7980563800481548>  
<https://orcid.org/0000-0001-5536-3704>

### **Maria Aparecida da Silva**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
<https://lattes.cnpq.br/7208270937987074>  
<https://orcid.org/0000-0001-8178-2929>

**RESUMO:** O presente trabalho é o resultado parcial de um estudo exploratório que nos convocou a compreender a partir da revisão bibliográfica, a relevância do trabalho do professor a partir do reconhecimento das diferenças e pluralidades que compõem os espaços escolares, considerando que existe uma urgência em promover uma política educacional que contemplem a inclusão aos grupos LGBT+, acordado com os dispositivos legais que tratam da igualdade de acesso e de direitos e, inclusive com as Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais propostas pelas políticas educacionais do Estado de Mato Grosso. A presente discussão também evidencia, a partir de grandes pensadores contemporâneos, que o patriarcalismo pelo qual se formou a sociedade brasileira, se constitui nas práticas

violentas contra essas comunidades e que o espaço escolar é um caminho possível para o enfrentamento a essas violências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço Escolar, Patriarcalismo, Diversidade de Gênero, Professor.

**ABSTRACT:** The present work is the partial result of an exploratory study that brought us to understanding by means of the literature review the relevance of the teacher's work from the recognition of the differences and pluralities that make up the school spaces, considering that there is an urgency to promote an educational policy that contemplates inclusion to groups (LGBT+) agreed with the legal provisions that deal with equal access and rights and, including the Educational Diversity Curriculum Guidelines proposed by the educational policies of the State of Mato Grosso. This discussion also shows, from great contemporary thinkers, that the patriarcalism by which Brazilian society was formed constitutes violent practices against these communities and that the school space is a possible way to confront this violence.

**KEYWORDS:** School Environment, Patriarcalism, Gender Diversity, Educator.

### **1 | INTRODUÇÃO**

A Constituição Federal Brasileira de 1988 no seu art. 3º IV, e no art. 5º estabelece o direito à igualdade, tendo como objetivo fundamental do Estado, promover o bem de todos, sem preconceito de sexo, assim como a igualdade

de todos perante a lei, para garantir o princípio da dignidade humana diante dessas práticas, onde as mulheres, as comunidades de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT+<sup>1</sup>), são as que estão mais expostas as mais variadas formas de violências, devido às condições históricas de uma sociedade patriarcal, que produzem formas de discriminações e práticas sociais que permitem o ataque a sua integridade, saúde, desenvolvimento, vida, autonomia e também as suas liberdades.

Nessa perspectiva, incidir sobre uma forte estrutura de bases historicamente patriarcal e elitista, é o que se propõe refletir neste texto e colocar em questão o papel de professores, cujo itinerário de lutas se apresenta com particularidades muito expressas no movimento feminista<sup>2</sup>. Por mais complexa e delicada, problematizar sobre essa temática é uma demanda no sentido de oportunizar um processo de ensino e/ou aprendizagem para a diversidade.

Ao reconhecer a importância do movimento feminista e da comunidade LGBT+ no espaço escolar, objetivamos neste trabalho, apresentar uma reflexão acerca da temática e possibilidades de combater as práticas de machismos ainda enraizadas nas escolas do estado de Mato Grosso. Para tanto, questiona-se, qual o papel de professor/a na tarefa de promover uma educação para a diversidade, em específico no combate de práticas machistas ainda permeadas no cotidiano das escolas? Como trabalhar as Questões de Gênero e Sexualidade em sala de aula?

## 2 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa exploratória, o presente texto traz uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002) tem como objetivo proporcionar familiaridade com a temática, buscando tornar o tema mais evidente e até mesmo construir hipótese, e para tanto apresentamos as elucidações teóricas de pesquisadoras e pesquisadores sobre as questões de gênero e sexualidade na educação que são contempladas por Louro (2014), Beauvoir (1949), Butler (1990), Foucault (1997), dentre outras. Além disso, pretende-se lançar olhares sobre os caminhos elucidados nas Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais (MATO GROSSO, 2012) produzido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil enquanto país que possui leis que orientam a prática da ação ética, como outorga o Art. 5<sup>a</sup> da Constituição Brasileira de 1988 que, “todos são iguais perante a lei,

---

1. A sigla LGBT tem passado por alterações/inclusões, mediante estudos e acordos do próprio movimento. Há literaturas que utilizam a sigla com a inclusão de pessoas intersexuais, assexual e/ou população Queer (LGBTQIA+)

2. Movimento que surgiu “em meados do século XVIII, quando as conquistas da Revolução Francesa, que tinha como lema Igualdade, Liberdade e Fraternidade, não contemplavam a mulher. Suas reivindicações ao longo da Revolução eram por, principalmente, direitos civis e cidadania política.” (BRASIL, p. 2012)



sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se [...] inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”. Já a educação, como fomento desta prática da cidadania direcionada pela constituição orienta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 em seu Art.02, deverá ser “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” (MATO GROSSO, 1996). Entretanto, dados do Atlas da violência 2019 denunciam que a violência de gênero<sup>3</sup> teve um aumento considerável no país, reflexo do machismo que se perpetua historicamente.

Nesse sentido, a escola que é responsável pelos processos formativos e de orientação do ser humano para sua vida social, se vê no compromisso de refletir sobre seu currículo e suas práticas pedagógicas, pois enquanto instituição social tem o dever de trabalhar no enfrentamento à violência e, portanto, também da violência de gênero<sup>3</sup> promovida através da masculinidade tóxica.

A escola como espaço do pluralismo de ideias segundo Muller (1995) é também um ambiente de relações entre diferentes, onde existem distintas perspectivas de mundo, e, por conseguinte, repercutem em conflitos. Entretanto, segundo Chauí (2009 p.53) este é justamente característica da democracia, da liberdade do ser. Conforme Tiellet & Corsetti (2011, p.224) “supor um mundo sem conflito seria querer um mundo sem a existência humana, mas pode-se desejar um mundo sem violência”, o que propõe justamente as orientações curriculares.

O machismo, apesar de muitas vezes estar mascarado e silencioso tem muitas consequências, “existem ações e comportamentos utilizados que não agridem, não deixam marcas, e nem por isso devem ser desconsiderados, tratados como menos grave ou desqualifica-los como violência” (TIELLET; CORSETTI, 2011, p.227), visto que, existem práticas escolares que de fato não são agressões físicas, não deixam lesões aparentes, mas ferem a moral, os valores, coagem, constrangem e inibem a liberdade do outro, desse modo, o machismo visto desta perspectiva pode ser considerado uma microviolência.<sup>4</sup>

Jean-Paul Sartre, importante filósofo contemporâneo ao refletir sobre esta temática da liberdade dentro de uma corrente existencialista<sup>5</sup> escreve (1987) que a existência precede a essência, afirmando que o sujeito é liberdade. O pensador critica a ideia de que existe predeterminação inata na essência humana, e que somente as escolhas particulares e subjetivas do indivíduo podem construí-lo. Nessa perspectiva existencialista, Simone de

---

3. O Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, revela, por meio do Atlas de violência no Brasil (2019, p. 35) por exemplo, que houve “crescimento expressivo de 30,7% no número de homicídios de mulheres no país durante a década em análise (2007-2017), assim como no último ano da série, que registrou aumento de 6,3% em relação ao anterior.”

4. “caracteriza-se pelo não uso da força, mas pela produção de ações repetitivas ou não, executadas por um indivíduo ou grupo, expressas em pequenas perversões: beliscões, empurrões, insultos, apelidos, gestos obscenos em atitudes de desrespeito, agressões verbais, gozações, implicâncias, provocações, ameaças, intimidações, palavras racistas e desprezo; podem fazer uso do barulho, da sujeira, da impolidez, com o fim de constranger, humilhar e deixar a vítima acuada sem possibilidade de reação”. (TIELLET, CORSETTI, 2011, p. 227)

5. O homem nada mais é do que aquilo que ele faz a si mesmo: é esse o primeiro princípio do existencialismo” (SARTRE, 1987, p. 6).

Beauvoir escreve “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”<sup>6</sup> (2016, p.11) que a ideia de gênero não pode ser justificada com inatismo<sup>7</sup>, mas que esta é construída pela moral, cultura e relações sociais.

Já na perspectiva historiográfica, segundo Foucault (1988), a questão de gênero e sexualidade foi estabelecida a partir de preceitos ideológicos da igreja católica, que por exemplo, na Europa do século XII reduziu o corpo a mero objeto de reprodução/pecado. Posteriormente, no século XVII, este pensamento cristão entrou em contradição, devido às exigências da sociedade capitalista mudaram-se normas de conduta para atender à necessidade de lucro da sociedade burguesa. Assim, a “sexualidade”, sempre fora acompanhada de um discurso destinado a dizer a “verdade” (1997, p.11)

Esse discurso sobre a repressão moderna do sexo se sustenta. Sem dúvida porque é fácil de ser dominado. Uma grave caução histórica e política o protege; pondo a origem da Idade da Repressão no século XVII, após centenas de anos de arejamento e de expressão livre, faz-se com que coincida com o desenvolvimento do capitalismo: ela faria parte da ordem burguesa.

Nesse sentido a sexualidade está ligada às noções de corpo e até mesmo à expressão de gênero, o que por sua vez sofreu fortes embates, principalmente numa sociedade pós século XVII. Mostra que todos os elementos negativos ligados ao sexo, como proibição, têm função numa técnica de poder. Foucault, posteriormente, trata as sexualidades como socialmente construídas. Sendo assim, podemos usar de suas reflexões para compreender a essência do corpo na construção identitária do ser jovem em sala de aula e suas representações/discursos, já que, conforme Foucault (1997, p. 145 - 146), “é pelo sexo efetivamente, ponto imaginário fixado pelo dispositivo de sexualidade, que todos devem passar para ter acesso à sua própria inteligibilidade [...], à totalidade de seu corpo [...], à sua identidade.”

A questão de gênero proporciona um amplo debate, que perpassa pelo processo de identificação (ou construção identitária) de mulheres e homens, cisgênero ou transgênero. Ao pensar a questão de gênero, podemos afirmar segundo Butler (1990, p. 7) que:

O gênero pode também ser designado como o verdadeiro aparato de produção através do qual os sexos são estabelecidos. Assim, o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; o gênero é também o significado discursivo/cultural pelo qual a „natureza sexuada” ou o „sexo natural” é produzido e estabelecido como uma forma “pré-discursiva” anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual a cultura age.

Butler (1990, p. 25) ilustra a ideia de que, “não há identidade de gênero atrás da expressão de gênero; esta identidade é performaticamente constituída pela expressão que

6. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre macho e o castrado, que qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um Outro.” (BEAUVOIR, 2016, p.11)

7. O inatismo afirma que nascemos trazendo em nossa inteligência não só princípios racionais, mas também algumas ideias verdadeiras, que por isso, são ideias inatas.” (CHAUI,1997, p.69)

deveria ser o seu resultado”. Portanto o gênero é responsável pela concepção do sexo, permitindo a desconstrução da pseudo ideia de que o sexo é biologicamente constituído.

Lançar olhares para o entendimento de categorias como, gênero, sexualidade e a, aqui centrada, expressão de gênero, inicia emaranhados de possibilidades para pensar, como combater a subversão das formas de expressão da masculinidade tóxica<sup>8</sup>. Acredita-se que ao compreender este, promove-se ao mesmo tempo abertura para o diagnóstico de práticas machistas. Para Castro (2018, p. 03)

Precisamos urgentemente problematizar os pressupostos que corroboram a tese de que haveria uma expressão de gênero fixa para cada sexo e que essa expressão de gênero reflete uma „subjetividade”, uma identidade, também fixa, ou masculina, ou feminina. Presentes desde cedo na criação e educação de crianças e jovens, esses pressupostos hoje, mais do que nunca, geram mais violência e desordem. Precisamos falar sobre formas de combater modelos de masculinidades tóxicas, pois estas não são só prejudiciais às mulheres, elas prejudicam os próprios homens.

O combate das práticas machistas e sexistas devem ser constantes e cotidianas, devido à árdua tarefa de desarticular o cenário de opressão e violência que advém historicamente do “cotidiano”, para o “interior” da escola. Segundo as Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais (MATO GROSSO, 2012, p. 32), “ao educar para a afirmação dos direitos sexuais e de gênero como direitos humanos espera-se desconstruir as concepções e desigualdades impostas secularmente, baseadas no modelo patriarcal, machista e sexista”, dito de outro modo, prepara o educando para uma vida de fato democrática, livre, das diferenças e liberdades.

As questões de gênero e sexualidade estão fortemente presentes no cotidiano escolar com toda sua complexidade, principalmente nas relações de poder e na construção identitária, de conhecimento e saberes. De modo que, existe um desafio de articular práticas pedagógicas ao trabalhar esta temática em sala de aula, e que inclusive existem orientações elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) sobre o tema e propostas de ações combativas e de conscientização.

As Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais propostas pelo Estado de Mato Grosso são estruturadas pelos seguintes eixos temáticos: educação para as relações de gênero e diversidade sexual, orientações curriculares de educação ambiental, orientações para educação das relações étnico-raciais, orientações curriculares para educação do campo, orientações curriculares para educação escolar quilombola, orientações curriculares para a educação de jovens e adultos, orientações curriculares para educação escolar indígena. Atentaremos aqui, para as discussões promovidas pelo eixo que aborda as relações de gênero e diversidade sexual.

---

8. a expressão que representa exercício do poder arbitrário dos homens sobre as mulheres. Mas, apesar de serem de fato as grandes prejudicadas, pois impedidas de desenvolver o uso da razão e exercitar o poder plenamente, o machismo também causa uma série de prejuízos aos homens.” (CASTRO, P. 76).

O texto do eixo em questão traz uma breve contextualização da relevância e atuação do movimento feminista na inserção da temática gênero e diversidade sexual no currículo escolar. O manual orienta para a importante inclusão das questões de gênero e sexualidade não apenas nos currículos como também nos projetos políticos pedagógicos das escolas (PPP). “[...] incluir a questão de gênero no PPP e no currículo é trabalhar para que educadores/as e estudantes incluam em suas práticas diárias, tanto no âmbito escolar como na sociedade de um modo geral, atitudes e comportamentos críticos perante situações de desigualdade entre homens e mulheres” (MATO GROSSO, 2012, p. 16).

Entretanto, estar em sala de aula é lidar com as diferenças e conflitos e muitas vezes no que se refere às orientações curriculares propostas constata-se que existe um abismo que as separam das reais práticas em sala de aula, não devemos desconsiderar a relevância de um currículo que legitima a luta constante de movimentos sociais e que possam promover caminhos para a transformação das práticas educativas. Paulo Freire (1996), prega que é um dever do ofício docente.

[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um/a é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...] Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar.

A ausência de formação sobre as questões de gênero e sexualidade para profissionais da educação, podem contribuir para a permanência de discursos e práticas preconceituosas e discriminatórias. Sendo as orientações curriculares uma relevante ferramenta que possibilita a superação e desconstrução de paradigmas enraizados na dicotomia de gênero e padrões heteronormativos (aqueles estabelecidos, social e historicamente onde a heterossexualidade será a orientação sexual em que a sociedade havia imposto como moralmente correta).

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) podem ser utilizados no processo educativo para a diversidade. Nele, o tema transversal apresenta, “orientação Sexual na escola é entendida como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o estudante, ele próprio escolha seu caminho.” (BRASIL, 1997, p. 299). O documento já passou por algumas transformações, bem como pesquisas no âmbito dos programas de pós-graduações das universidades públicas de Mato Grosso, que apresentam desafios e possibilidades.

Segundo as orientações curriculares não se deve fazer filas separando meninas e meninos, tão pouco outras separações mediante sexo biológico, orientação sexual, expressão ou identidade de gênero. Deve-se promover a participação de estudantes, em todas as atividades recreativas e de educação física. Evitar expressões como “você parece uma menina” e “você é bagunceiro como um menino”, pois reforçam estereótipos de gênero. Bem como, proporcionar debates acerca de piadas e “brincadeiras” desrespeitosas, constrangedoras e preconceituosas. Não se deve restringir o uso de cores como modelo



preestabelecido, como azul de menino e rosa de menina. Atentar-se para o não uso de músicas e filmes que possam conter discursos discriminatórios, considerando as identidades. Mediante as orientações curriculares (2012, p. 47)

Cabe ao educado/a criar a melhor metodologia de trabalho, condizente com a maturidade da/o estudante, pois se deve distinguir o que pode ser dito de imediato e o que deve ser trabalhado de maneira mais processual, em atividades específicas, seja através de projeto ou não.

Práticas tradicionais ou contemporâneas exigem um processo de racionalização, sobretudo, observar a realidade de cada grupo que ambienta o espaço escolar. Datas comemorativas são importantes para (des) construir saberes, todavia é fundamental que as homenagens não estejam refletidas pelas antigas práticas machistas e discriminatórias.

Sendo assim, a partir das discussões levantadas e as propostas educacionais, entende-se que há uma multiplicidade de caminhos para combater a masculinidade tóxica no âmbito educacional, cada instituição de ensino atendendo suas demandas e realidades deve observar como criar um espaço cada vez mais justo, democrático e de igualdade, primeiramente no Projeto Político Pedagógico, e em segundo momento procurar executar estas pensando em novas propostas para *práxis* no ambiente escolar e dos sujeitos que o compõe.

## 4 | CONCLUSÃO

A partir das propostas educacionais relatadas, do espaço escolar como diversidade, e, portanto, espaço de conflitos, das constantes ideologias incutidas de que gênero é inato, do patriarcalismo e das suas consequências como microviolência, pode-se inferir: primeiramente que o culto ideológico a um inatismo ligado à gênero é deveras dogmático e tóxico (microviolência), além de que esta masculinidade tóxica/machismo pode se proliferar em outras ações de violência, naturalizando esse tipo de comportamento, inclusive no meio escolar que é tão importante ao educando.

Já em segundo lugar, constatou-se que existem propostas e práticas pedagógicas, inclusive orientações curriculares que sustentam uma base sólida para ao menos se pensar em estratégias a problemas de gênero dentro da escola, mas que muitas vezes carecem de divulgação e estudo pela equipe pedagógica, fomentando cada vez mais estes e outros tipos de violência sendo elas praticadas ou sofridas pelos estudantes em todos os níveis.

Ainda assim, por mais difuso que sejam as propostas de pensar a temática e a *práxis* de fato, os professores/as como agentes públicos e de promoção da cidadania dentro da escola precisam refletir sobre seu atuar não apenas como professor, mas como cidadão. É necessário que se promovam discussões entre comunidade escolar na tentativa de combater as práticas machistas, presentes no cotidiano social. Assim, abrem-se possibilidades que estudantes/família/profissionais da educação possam perceber suas

visões de mundo e ações sociais no que tange suas expressões de gênero. Perceber que a masculinidade e feminilidade não são intrínsecas à identidade de gênero, tão pouco com o afeto.

Ao entender que as desigualdades de gênero e a violência por orientação sexual e identidade de gênero foram historicamente construídas, a historiografia/literatura tem auxiliado na denúncia e descolonização hierárquica da masculinidade tóxica, da LGBTfobia. De modo que, como propõe a corrente existencialista, e como muita audácia aqui ao parafrasear Beauvoir (2016) conclui-se que *não se nasce machista, torna-se machista*, e, por conseguinte, tornar-se é devir, é *vir a ser* eterno, ou seja, passível também de desconstrução.

Deste modo, para que esta masculinidade como ideologia machista, e, portanto, tóxica ser extinguida deverá ser repensada pela escola, posto que é neste espaço que se constrói alteridade, democracia, respeito, possibilidades de convivência com o outro e desenvolvimento da empatia. É a partir da educação que as novas gerações poderão se libertar dos reflexos condicionados e dos espaços violentos pelos quais seus pais, avós, familiares, colegas e sociedade sofreram, reproduziram e naturalizaram todas essas práticas, que tornou o mundo um lugar muito perverso para os diferentes. Para tanto, há um longo e importante caminho que o pensamento ético deve trilhar até a educação proposta por Muller de não-violência, da cooperação extinguindo competição, da liberdade em detrimento à vigilância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. 1996.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BUTLER, Judith. **Problema de gênero: o feminismo e a subversão da identidade**. New York: Routledge, 1990.

CATRO, Suzana de. **O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas**. Aprender – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano XII n. 20 p. 75-82, 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia. / Marilena Chauí**. 2.ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Ética e violência**. Teoria & Debate, São Paulo, Fundação Perseu Abramo, n. 39, p 32-41, out/nov/dez. de 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: vontade de saber (Vol. 1). Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FBSP/ IPEA. **Atlas da violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. ISBN 978-85-67450-14-8. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/6537-atlas2019.pdf>. Acesso em: 18/01/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. / Guacira Lopes Louro. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

MULLER, Jean-Marie. **O princípio de não-violência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995

MATO GROSSO. **Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso**. Orientações Curriculares: diversidades educacionais. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. A imaginação: Questão de método. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. Tradução de Rita Cor-reira Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Júnior. 3. Ed. São Paulo : Nova Cultural, 1987.

TIELLET, Maria Horto Salles. CORSETTI, Berenice. **Conflitos e violência em escolas públicas estaduais numa região de fronteira, Cáceres/MT**: a percepção dos professores. 2011. Disponível em: <http://www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/81> Acesso em: 22/01/2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Coletiva 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25

### B

Bioética 26, 27, 28, 29, 30, 31

### C

Comunidade 16, 22, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 49, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 91, 96

### D

Direito 7, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 76, 90, 92

Diversidade 74, 90, 91, 94, 95, 96

Docente 95, 99, 101, 104, 106, 107, 108, 109

### E

Emergencial 1, 2, 6, 8, 10, 19

Escola / Escolar / Escolas 8, 11, 21, 40, 41, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 33, 35, 40, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 63, 68, 69, 70, 75, 78, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 98

Esvaziamento Rural 32

### G

Gênero 5, 56, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

### I

Infantil 79, 80, 81, 88

Irrigação 32, 33, 37, 41, 42, 44

### L

Lugar 1, 6, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 47, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 96, 97, 102, 105, 106

### M

Movimentos Sociais 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 25, 68, 95

### P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 87

Política 3, 4, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 37, 39, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 61, 63, 65, 70, 75, 90, 91, 93, 99, 110

População em Situação de Rua 4, 8, 9, 11, 12, 27, 28, 29, 30, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64

Proteção 1, 3, 8, 22

Proteção Social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 50

Psicologia 63, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 77

## **R**

Resíduos 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24

## **S**

Saúde 1, 2, 5, 6, 8, 10, 12, 18, 19, 23, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 110

Sequeiro 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43

Serviço Social 11, 99, 110

Supervisão 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## **T**

Tortura 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

## **V**

Violência 24, 43, 47, 52, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 97, 98, 110

Vulnerabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 53, 56, 60, 63, 78, 80




# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**




# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**